



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

JEFFERSON BRANDÃO FEITOSA

**USO DE CLASSIFICADORES POR ALUNO SURDO: ANÁLISE DE IMAGEM
VISUAL EM NARRATIVAS**

**PORTO NACIONAL (TO)
2019**

JEFFERSON BRANDÃO FEITOSA

**USO DE CLASSIFICADORES POR ALUNO SURDO: ANÁLISE DE IMAGEM
VISUAL EM NARRATIVAS**

Artigo apresentado ao Curso de Letras:
Libras do Campus de Porto Nacional da
Universidade Federal do Tocantins - UFT
como pré-requisito para obtenção do
título de licenciado e aprovado em sua
forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Orientadora: Ma. Gabriela Otaviani
Barbosa

**PORTO NACIONAL (TO)
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B214j Bandoira, Manuel Carneiro de Sousa.
Jornalismo no século XXI: novos paradigmas. / Manuel Carneiro de
Sousa Bandoira. – Palmas, TO, 2016.
143 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do
Tocantins - Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-
Graduação (Mestrado) em Comunicação e Sociedade, 2016.

Orientador: José Bento Renato Monteiro Lobato

Coorientadora: Cecília Benevides de Carvalho Meireles

1. Jornalismo. 2. Observatório. 3. Memória. 4. Folkcomunicação. I.
Título

CDD 302.2

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JEFFERSON BRANDÃO FEITOSA

**USO DE CLASSIFICADORES POR ALUNO SURDO: ANÁLISE DE IMAGEM
VISUAL EM NARRATIVAS**

Artigo apresentado ao Curso de Letras:
Libras do Campus de Porto Nacional da
Universidade Federal do Tocantins - UFT
como pré-requisito para obtenção do
título de licenciado e aprovado em sua
forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Orientadora: Ma. Gabriela Otaviani
Barbosa

Data da aprovação: ____/____/____.

Banca examinadora:

Prof^ª. Ma. Gabriela Otaviani Barbosa – Orientador - UFT

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro – Examinador UFT

Prof. Me. Vinicius Hidalgo Pedroni – Examinador UFT

“Meu sonho é vontade de trabalhar, mas valeu a pena estudar com muitos esforços para conquistar as minhas vitórias na melhor vida”

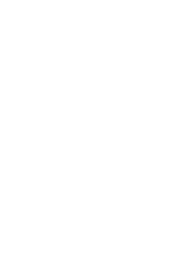
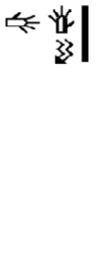
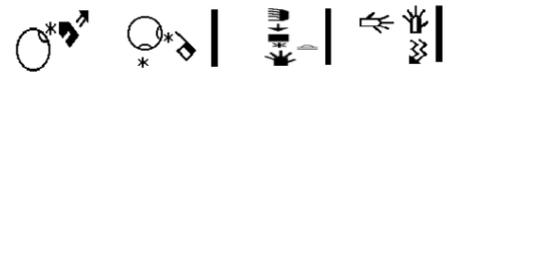
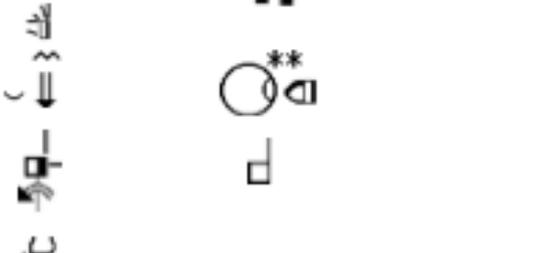
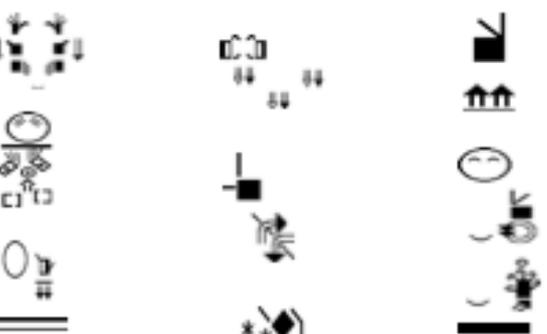
AGRADECIMENTOS

Eu que agradeço por Deus em primeiro lugar por ter muitas forças de lutar até conquistar a conclusão da faculdade.

À família Brandão e Feitosa por me incentivar minha formação profissional para professor de Libras. Obrigada pelos apoios de verdade!

À esposa amada, Roselba Miranda, obrigada por me apoiar para ficar firme até concluir os meus estudos.

Aos professores e amigos da faculdade, tive grande oportunidade de compartilhar os estudos durante esses anos.



RESUMO

Este artigo apresenta o uso de classificadores por aluno surdo: análise de imagem visual em narrativas. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar o aluno surdo se expressar o uso das categorias de classificadores em Libras nas produções naturais de narrativas à relação da imagem visual através do vídeo escolhido. Além disso, trabalha com a teoria de Campello (2008), os quais discutem sobre o tema abordado. Buscamos apontar alguns resultados obtidos pelo aluno surdo que expressar naturalmente as categorias de classificadores em Libras, no contexto de narrativas; mostrar as produções naturais de narrativas do aluno surdo no uso do contexto histórico da imagem e identificar as principais características de uso dos classificadores pelas produções naturais do aluno surdo tocantinense, através de pesquisas descritiva e quantitativa, durante a mudança de cenas. Por fim, a produção de narrativas, há uma presença grande de uso de classificadores. Isso acontece na descrição de cenas, de personagens, cenários, ações e outros elementos da narrativa, há elementos cinematográficos, em que o sinalizador elaborou diferentes perspectivas de uma mesma cena.

Palavras-chaves: Surdo. Iconicidade e Libras. Classificadores.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Descrição de imagem de aparelho reprodutor feminino (Souza e Campello; 2007, p. 105).....	13
Figura 2 – Descrição de imagem do Planeta (Campello; 2007, p. 110).....	14
Figura 3 – Vídeo “Kong vs Lula gigante”.....	22
Quadro 1 – Sinalizações e imagens: Transferência de Localização.....	23
Quadro 2 – Sinalizações e imagens: Transferência de Incorporação.....	24
Quadro 3 – Sinalizações e imagens: Transferência de Espacial.....	25
Quadro 4 – Sinalizações e imagens: Transferência de Localização.....	26
Quadro 5 – Sinalizações e imagens: Transferência de Incorporação.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT – Universidade Federal do Tocantins

DI – Descrição Imagética

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3 METODOLOGIA.....	20
4 ANÁLISE DOS DADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
BIBLIOGRAFIA	29
APÊNDICE A.....	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Uso de classificadores por aluno surdo: análise de imagem visual em narrativas” se justifica pela produção natural da narrativas por aluno surdo tocantinense no vídeo escolhido com várias cenas, e estes, em sua totalidade, estão presentes em categorias de classificadores em Libras. Este trabalho se torna importante, pois visa apresentar maior produção com várias categorias de classificadores no uso de iconicidade com sua descrição de imagens sobre o tema.

A autora Ana Regina Souza e Campelo (2007), mostra o uso de iconicidade como algo importante entre os surdos, para entender o que se passa. As imagens a seguir, mostra o uso do corpo do sinalizador para mostrar como acontece a reprodução da mulher, durante a gravidez.

Figura 1 – Descrição de imagem de aparelho reprodutor feminino



Fonte: Souza e Campelo, 2007.

A outra imagem, mostra o uso do corpo para mostrar o planeta terra e a camada de oxigênio.

Figura 2 – Descrição de imagem do Planeta



Fonte: Souza e Campelo, 2007.

O objetivo da pesquisa é apresentar o aluno surdo se expressar o uso das categorias de classificadores em Libras nas produções naturais de narrativas ao relação da imagem visual através do vídeo escolhido. Para tanto, se faz necessário realizar um estudo descritivo e quantitativo de aluno surdo que expressar naturalmente as categorias de classificadores em Libras, no contexto de narrativas; mostrar as produções naturais de narrativas do aluno surdo no uso do contexto histórico da imagem e identificar as principais características de uso dos classificadores pelas produções naturais do aluno surdo tocantinense, através de pesquisas descritiva e quantitativa, durante a mudança de cenas.

Na hipótese segue-se observar o aluno surdo especificamente na sua produção natural em uso dos classificadores em Libras formulando a seguinte pergunta: quais as principais características das produções naturais de narrativas do aluno surdo tocantinense no uso de classificadores em Libras à relação da imagem visual, durante uma narrativa?

Durante a produção de narrativas, há uma presença grande de uso de classificadores. Isso acontece na descrição de cenas, na descrição de personagens, cenários, ações e outros elementos da narrativa, há elementos cinematográficos, em que o sinalizador elabora diferentes perspectivas de uma mesma cena. Precisamos descrever e conhecer mais sobre as estratégias em Libras, para a mudança dessas cenas.

Neste contexto, o corpo do sinalizador usa uma postura, expressões faciais, uso do espaço, que mostra a visibilidade de um novo momento da cena em uso de classificadores em Libras numa perspectiva mais ampla nos seus processos cognitivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na interação entre surdos, os sinalizadores fazem referência pessoas, lugares e eventos através do uso de uma descrição visual, utilizando de gestos, classificadores, expressões faciais, uso do espaço e outras estratégias esse processo com mais propriedade, produzindo material didático.

Além disso, Cuxac (1996) e Campello (2008) analisam os aspectos das transferências de descrições imagéticas são sinais, estruturas icônicas em cada categoria formacional é um morfema da ação semântica, dentre eles: Transferências de tamanho e de forma, Transferência Espacial, Transferência de Localização, Transferência de Movimento e Transferência de Incorporação. Cada categoria, dispondo de traços, caracterizaria um grupo de referentes, pois fazem partes dos sinais icônicos dessa Libras. Eles são responsáveis pela formação de novos sinais de alguma forma que acompanham a sua produção natural com características distintas e regras de formação claras em visualizar a realização de um sinal de transferências são comuns como estrutura icônica para representar o signo visual com as características físicas, dos seres e das coisas da estruturação de suas partes especificidades.

Para as Descrições Imagéticas (doravante DIs) nas narrativas, tomei como base teórica a proposta feita de Campello (2008), a qual se embasou na teoria das transferências de Cuxac (1985 apud KOGUT, 2015, p. 52). De acordo com a autora, entende-se que as descrições visuais não são concebidas como “fixas” e delimitadas dentro da concepção estruturalista. A imagem possui muitas nuances próprias as quais são impossíveis de delimitar e fixar. Os aspectos visuais estão “sempre em qualquer lugar, em todos os instantes, no abrir dos olhos de manhã até o fechar dos olhos ao dormir, cada imagem vai delineando, construindo” e firmando a representatividade de um mundo sem “sons” (CAMPELLO, 2008, p. 163).

A língua de sinais adquirida pela comunidade surda possui inúmeros recursos visuais vastos e profundos, o que difere do modelo acústico-auditivo das línguas orais. Além disso, novos tipos de estruturas são criados graças à natureza bidimensional, tridimensional e até quadridimensional de seu canal viso-gestual-espacial. Essas estruturas são chamadas de classificadores em outras pesquisas com base linguística e “estão sempre atreladas a novos conceitos e descrições imagéticas diferentemente da língua oral” (CAMPELLO, 2008, p. 159). Bernardino (2012, p. 253) garante que “existem muitas discussões sobre o uso do termo „classificadores “para denotar as construções de

línguas de sinais que têm sido comparadas com sistemas classificadores em línguas orais”. Não é simples encontrar uma única definição para classificadores. Na literatura sobre língua de sinais este pode ser encontrado como: “classificadores”, “morfemas produtivos”, sinais “polissintéticos” ou “multicomponenciais”.

Ao citar tal assunto Quadros e Karnopp (2004, p. 93) sustentam que “os classificadores são geralmente usados para especificar o movimento e a posição de objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos”. Em textos sinalizados do gênero literário, como narrações, histórias infantis e poesias, por exemplo, os classificadores podem ser utilizados como recurso linguístico estético e poético (KOGUT, 2015, p. 53).

De acordo com Campello (2008), a descrição imagética é um auxiliar da língua de sinais, para determinar as especificidades e “dar vida” a uma ideia de um conceito ou de signos visuais. Sua função é representar forma e tamanho dos referentes, assim como características dos movimentos dos seres em um evento, e descrever os nomes, adjetivos, advérbios de modo, verbos e locativos através da língua de sinais.

A proposta de mudança de Campello (2008) é justificada devido às denominações atuais não estarem atreladas aos parâmetros da visualidade, mas da língua oral ou falada com seu status linguístico próprio (KOGUT, 2015, p. 54). Partimos do pressuposto que o uso da denominação classificador ou classificadores ou classificação manual (como um dos recursos gramaticais) poderá provocar o desaparecimento da visualidade e da imagem da Língua de Sinais, tornando a imagem em um „texto fixo“.

Essa denominação estanque parece não dar conta de todos os recursos visuais da Língua de Sinais, pois parece estar atrelada a um estruturalismo restritivo e que coloca a iconicidade, a complexidade do signo imagético tudo dentro da estrutura linguística quando deveria considerar o seu uso, seu contexto de uso, e a possibilidade de representar um conhecimento de mundo Surdo visual e parcialmente próximo aos referentes que descrevem (CAMPELLO, 2008, p. 156).

O termo classificador não consegue expressar com excelência os recursos visuais da língua de sinais transformando, assim, a visualidade da imagem em uma estrutura fixa, deixando de lado seu contexto de uso e a representação do mundo visual (KOGUT, 2015, p. 55).

Neste contexto, o que foi pesquisado por Cuxac e Sallandre (2007, p. 17) em sua teoria sobre os três tipos de transferências das Estruturas Altamente Icônicas (EAI) são assim identificados: 1. Transferência de Tamanho e Forma (TTF): Estruturas usadas para

representar a forma e/ ou tamanho total ou parcial de lugares, objetos ou personagens; 2. Transferência de Situação (TS): O sinalizante usa o espaço a sua frente para reproduzir iconicamente as cenas representando o movimento espacial de um atuante em relação a um local estável, funcionando como ponto de referência; 3. Transferência de Pessoa (TP): Essas estruturas envolvem o corpo todo do sinalizante para reproduzir uma ou mais ações realizadas ou sustentadas por um atuante no curso do enunciado. O narrador “incorpora” a pessoa ou coisa sobre a qual está falando. A possibilidade de mostrar algo enquanto se fala é uma característica das escritas de sinais. Campello (2008, p. 210), ao citar Cuxac (1985) afirma que: Este processo e seu traço estrutural, na perspectiva icônica, se denominam de „transferência“ [...] que „trata de operações cognitivas que permitem transferir, anamorfando-as ligeiramente, experiências reais ou imaginárias no universo discursivo tridimensional chamado espaço de sinalização (o espaço de realização das mensagens)“.

Esses processos são realizados na língua por estruturas que foram chamadas de “transferência” e que utilizam recursos cinésicos para demonstrar os contornos das formas, os deslocamentos espaciais das pessoas em direção a um ponto fixo, descrever e mostrar os eventos no ato discursivo (KOGUT, 2015, p. 51). No estudo de Campello (2008) sobre as Descrições Imagéticas, cinco tipos básicos de transferências são identificados: 1 – Transferência de Tamanho e de Forma – TTF A transferência de tamanho é usada para apresentar o signo visual independentemente de seu tamanho com suas características de forma, ao citar as palavras de Campello (2008, p. 213): [...] pode ser grande, pequeno, miúdo, colosso, maior, avantajado, vasto, corpulento, alto, de longa extensão, comprido, longo, excessivo, agudo, forte, intenso, violento (dependendo do envolvimento sentimental), poderoso, importante, notável, de qualidade superior, marcante, pouco extenso, pouco volume, estatura abaixo da média, valor inapreciável, acanhado, mesquinho, insignificante, humildade, sentimento de inferioridade, medo, menor, mais pequeno etc. As formas, por sua vez, estão relacionadas às “características físicas dos seres e das coisas como decorrência da estruturação de suas partes, formatos, feitio, figura, corpo, substância, estado, e ou aparência física de um ser ou de uma coisa daquilo que é visto” (CAMPELLO, 2008, p. 214). 2 – Transferência Espacial – TE Na transferência espacial o sinalizante demonstra todos os elementos de um determinado espaço como profundidade (para baixo ou para cima), tamanho (no sentido de intensidade), isolamento, diferentes ângulos, com ou sem movimentos circulares, retos, de quadrado etc. (CAMPELLO, 2008, p. 168). 3 – Transferência de Localização – TL

Campello (2008, p. 214) comenta que a transferência de localização tem a ver com a direção do objeto a ser sinalizado, podendo ser para frente, para trás, para o lado direito, ou esquerdo, de alternância, de puxar ou soltar. O que atrai os signos visuais para baixo e para cima é a força gravitacional, que na visualização é “todo o signo que cai ou o signo que está no fundo ou o signo que está subindo ou o signo que está lá em cima ou o signo que está em outros lados” (KOGUT, 2015, p. 57).

4 - Transferência de Movimento – TM

Para a transferência de movimento, Campello (2008, p. 215) explica que o que é a transferência de movimento tem uma percepção visual com muita facilidade para produzir as mãos com movimentos que resultam nos significados diferentes. A variação do movimento resulta num significado diferente, para distinguir itens lexicais, por exemplo, entre nomes e verbos, direcionalidade e tempo do verbo. Tais traços são expressos através da direcionalidade, maneira e frequência do movimento (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 55). Brito (2010, p. 38) descreveu sobre os movimentos da Libras: Nos movimentos internos da mão, os dedos se mexem durante a realização do sinal, abrindo-se, fechando-se, dobrando-se ou estendendo-se, o que leva a rápidas mudanças na configuração da(s) mão(s). O movimento que a(s) mão(s) descreve(m) no espaço ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições. Para a compreensão dos movimentos gerais da Libras, Quadros e Karnopp (2004, p. 54) afirmam que as línguas de sinais fazem parte da área em torno do corpo do sinalizante, como as mãos que utilizam para representar o objeto enquanto o movimento é realizado no espaço da sinalização. Nessa mesma forma de considerações a autora Brito (2010, p. 38) explica que o movimento é um dos parâmetros complexos que pode ser usado em várias formas e direções com conjuntos de movimentos.

5 – Transferência de Incorporação – TI

Quando o sinalizante coloca um determinado objeto no corpo do mesmo sinalizante, ele passa a mostrar ações durante a realização do sinal, por movimento para representar o significado. As demais transferências da DI utilizam a sinalização por fora do corpo, à sua frente, como em espaço neutro, sem o seu corpo passar a ser transformado em um objeto ou animal (KOGUT, 2015, p. 60).

Campello (2008) afirma que, nesse tipo de transferência, o narrador usa o próprio corpo para reproduzir ações ou imagens, objetos ou cenas. Diferentemente da transferência de tamanho e forma – TTF, em que apenas são demonstrados tamanho, formato, feitio, aparência física, dentre outros, na TI o narrador „incorpora“ o objeto a ser sinalizado (KOGUT, 2015, p. 59). O narrador passa a demonstrar as ações efetuadas ou

sofridas no processo do enunciado humano, podendo ser um animal, objeto, ou um ser não animado.

O narrador passa a ser transformado em um objeto para caracterizar aquilo que sente ou mostra fisicamente. Além disso, as expressões faciais ou corporais mostram a relação que se estabelece entre o narrador e a ação que está realizando (CAMPELLO, 2008, p. 179).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi feito através de pesquisas descritiva e quantitativa, que direcionam como objetivo solicitar ao aluno que descreva visualmente as cenas de narrativas que mais gostou de um filme em relação com a imagem visual, de sua preferência na apresentação estatística descritiva e enfatiza a objetividade na coleta de dados e usa instrumentos estruturados e métodos específicos de compreensão e explicação.

Aos segundos Trivinhos (1987) e Fonseca (2002) afirmam que nessas áreas descritiva e quantitativa feitas pesquisas científicas a partir do levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas por meio de textos escritos e eletrônicos, como livros e sites, e investiga a descrição sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, para que assim possa fazer uso da observação a partir da produção natural de narrativa do aluno surdo tocantinense apresentado através de um filme preferido, da avaliação para obtenção de esclarecimentos sobre os fenômenos de determinada realidade e possibilidade de verificação através da observação e, então, que se possa discutir o caráter de exploração, descobrir, e descrever.

A pesquisa “Uso de classificadores por surdos: análise de imagem visual em narrativas” foi realizada através de investigação com o 1 (um) participante que desenvolveu a produção natural de narrativa no uso de classificadores em Libras à relação da imagem visual.

O nosso instrumento de coleta de dados consistiu no filme e na filmagem de expressão do participante. Na elaboração da filmagem, foram investigado o 1 (um) participante surdo do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Tocantins (UFT). Na pesquisa de filme foi acessado, através do site do Google, chama-se “Kong vs lula gigante¹”, que trata de um YouTube pela internet.-O filme contém 2 (dois) minutos e 52 (cinquenta e dois segundos), mas foram escolhidas apenas 15 (quinze) partes para que cada participante pudesse realizara leitura em sinalizar para os classificadores em Libras.

A escolha deste filme busca verificar se o participante é capaz de produzir as principais características no uso do contexto histórico imagem durante a narrativa. O um

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=7BP2LnsVzxU> Acesso em 26/ 08/ 2019

participante surdo da pesquisa é: graduando em Letras Libras presencial pela UFT, reside em Palmas/ TO.

Foi utilizada a câmera patrimônio da UFT de vídeo profissional, modelo Panasonic AG-AC 160, para gravar e registrar o participante expressando em Libras o que foi lido em imagem visual através de um filme e foi utilizado no estúdio do Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Porto Nacional. No encontro pessoalmente com o participante, foi solicitado que ele sinalizasse o que foi lido em visual imagem do filme para Libras ao realizar durante a narrativa.

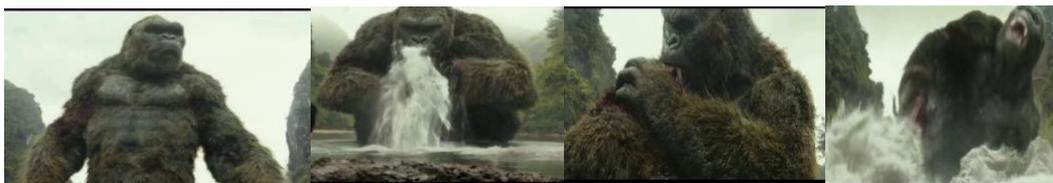
Em seguida analisamos após a gravação do participante, foi feito recortes de trechos das cenas que o sinalizador fez sobre o filme, a partir de sua perspectiva. Foi realizado também recortes do filme, original, que ele escolheu para sinalizar. Após nesse momento, foi feita uma comparação das cenas descritas, através da narrativa do aluno surdo e as cenas do filme com sua descrição das estratégias em Libras, utilizadas pelo aluno, para ele caracterizar cada uma das cenas, principalmente sobre a mudança de uma cena para outra.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Na análise de dados foram consideradas as narrativas obtidas da sinalização apresentada pelo aluno surdo do Letras: Libras da UFT do Campus Porto Nacional. Nas pesquisas descritivas consideramos as características do aluno surdo que estabelecesse relações com as cenas do vídeo escolhido e sua representação de estratégia em Libras, dentro da estrutura de comunicação visual. Na discussão, a partir da proposta da pesquisa, reportamos aos dados de vídeo, discussão de análise e escolha do melhor vídeo para aluno surdo.

Nos resultados dos dados encontrados pelo aluno surdo este o produziu naturalmente durante a sua narrativa, de acordo com a análise descritiva, um participante apresentou seu processo da narrativa em Libras com uso de categorias de classificadores constatado pela sua estratégia em fazer personagens, ações, expressões faciais em partes do vídeo “Kong vs lula gigante”. Investigamos os possíveis sinais na estrutura da produção natural da narrativa, o contexto dos históricos com essas cenas do vídeo na sua representação em Libras e a estrutura do vídeo. A seleção foi feita de alguns minutos do vídeo curto e esta apresentada ao aluno surdo durante a narrativa.

Figura 1 – Figura do vídeo “Kong vs lula gigante”

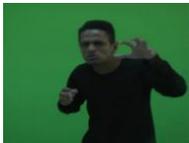
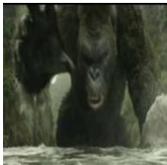


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Com essa análise descritiva dos dados foi possível uma investigação de produção natural da narrativa pelo aluno surdo em Libras no uso de classificadores e o vídeo escolhido com algumas cenas foram feitas com sua estratégia de apresentar a produção nos contextos históricos, considerando a compreensão da comunicação visual. Além desse registrado vídeo e sinalização realizada, houve a interpretação das narrativas em sinais com configurações de mãos, personagens, ações, expressões não manuais e outras estratégias a partir da narrativas realizadas.

Neste sentido, a análise dos dados, consideramos a produção natural das narrativas por aluno surdo que apresentou as sinalizações realizadas a partir das cenas escolhidas originalmente em alguns minutos do vídeo original através do YouTube “Kong vs lula gigante”. Na análise de discussão escolhida ocorreram o uso de classificadores ao relação com imagem visual do vídeo, suas estratégias de fazer produção natural das narrativas dos dados que descrevem motivos de cenas utilizadas foram identificadas as categorias de classificadores com personagens, ações e expressões não manuais determinadas na conclusão. As figuras dos dados em primeira foto de aluno surdo do curso de Letras: Libras se expressou suas sinalizantes das narrativas registradas em uso de classificadores em Libras à relação com as imagens visuais do vídeo original em segunda foto.

Quadro 01: Sinalizações e imagens – Transferência de Localização

Sinalizante	Cena Original
 <p>Tempo: 00:26</p>	 <p>Tempo: 00:27</p>
 <p>Tempo: 00:31</p>	 <p>Tempo: 00:38</p>
 <p>Tempo: 00:38</p>	 <p>Tempo: 00:41</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

As imagens escolhidas deveriam ser sinalizadas de forma bem no espaço de sinalização, indicando a localização de alguns elementos discursivos mostra a importância de velocidade. Podemos explicar uma cada imagem ao relação com a

sinalizante, primeira imagem e sinalizante estão em relação, mostrando o Kong olhando para baixo na água como espelho, segunda imagem com sinalizante, sentando na água, a mão direita pega água para cima com pequena velocidade na boca enquanto a água caindo para baixo, e terceira imagem com sinalizante, levantando os pés, a mão esquerda pegando o polvo para baixo na água.

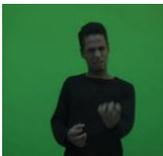
Quadro 02: Imagens e sinalizações de Transferência de Incorporação

Sinalizante	Cena Original
 <p>Tempo: 00:14</p>	 <p>Tempo: 00:16</p>
 <p>Tempo: 00:18</p>	 <p>Tempo: 00:13</p>
 <p>Tempo: 00:13</p>	 <p>Tempo: 00:18</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

As imagens com sinalizantes de transferência de Incorporação podem conter todas as imagens descritivas como tamanho do corpo, forma diante de algum acontecimento, espaço, movimento e localização. Nós percebemos que essa função do narrador incorporou a cena e o animal com mesmas configurações de mãos do estado do espírito deste kong, tanto na relação que se estabelece entre o narrador, expressões faciais e corporais, quando na ação que está realizando.

Quadro 03: Imagens e sinalizantes de Transferência Espacial

Sinalizante	Cena Original
 <p>Tempo: 00:38</p>	 <p>Tempo: 00:44</p>
 <p>Tempo: 00:39</p>	 <p>Tempo: 00:48</p>
 <p>Tempo: 00:40</p>	 <p>Tempo: 00:50</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

As imagens e sinalizantes de Transferência Espacial são uma das mais complexas transfêrencias, pois o narrador transferiu todos os elementos constitutivos de um determinado espaço com profundidade espacial (tanto para baixo e para cima no sentido da intensidade).

Quadro 04: Imagens e sinalizantes de Transferência de Localização

Sinalizante	Cena Original
 <p>Tempo: 00:50</p>	 <p>Tempo: 00:50</p>
 <p>Tempo: 01:06</p>	 <p>Tempo: 01:06</p>
 <p>Tempo: 01:07</p>	 <p>Tempo: 01:07</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

As imagens e sinalizantes de Transferência de Localização são informações de locais, mostrando a direção que vai para frente, o Kong segurando as pernas do polvo entre lado direito e lado esquerdo enquanto puxou as pernas se soltaram.

Quadro 05: Imagens e sinalizantes de Tamanho e de Forma

Sinalizante	Cena
 <p>Tempo: Minutos e Segundos</p>	 <p>Tempo: Minutos e Segundos</p>
	
	

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

As imagens e sinalizantes de Tamanho e de Forma mostraram a realização de uma estrutura icônica serve para representar o signo visual dependendo do envolvimento sentimental (raiva) e as mesmas configurações de mãos de acordo com as características físicas de Kong como decorrência da estruturação de suas partes da forma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa, conforme indicado anteriormente, é observar o aluno surdo se expressar o uso das categorias de classificadores em Libras nas produções naturais de narrativas ao relação da imagem visual através do vídeo escolhido.

Esta investigação pode esclarecer para a análise dos dados que demonstra que os participante apresentou variadas produções de narrativas. Suas visualizações nas produções de narrativas por vídeo escolhido representam níveis de facilidade de compreensão de determinado classificadores em Libras com uso de Configurações de Mãos, Expressões Não Manuais e corporais, particularmente sua compreensão funciona como alguns léxicos em transferências de Libras, mas para melhor compreender o processo de compreensão vídeo envolve a experiência visual. O aluno surdo tendeu a escolher algumas cenas de acordo com seu nível de conhecimento; logo, um aluno surdo com nível superior se interessa por cenas de nível básico na compreensão dos signos que têm estratégias de produzir as características das transferências na leitura para cada cena do vídeo, indicando a necessidade de uma melhor construção na produção de narrativa dentro da estrutura textual de vídeo escolhido como “Kong vs lula gigante”, e também da capacidade dos alunos surdos compreenderem o sentido real da produção natural que transmite informação (de sua compreensibilidade).

No momento, os estudos teóricos da publicação de livros e artigos em classificadores nas Libras segue revisão por pesquisadores surdos, professores experientes e especialistas na área de Libras, especificamente em classificadores e transferências de Libras, antes de sua publicação é fundamental lançar umas novas edições.

Por fim, os classificadores em Libras é importante nas várias obras literárias; a transmissão do sistema de produção de narrativa para a comunidade surda desenvolve uma real compreensão da leitura e produção textual em língua de sinais nos casos reais. É importante ressaltar que comparando com as leituras em espaço real e a Libras com expressões não manuais é um facilitador, por estar na primeira língua (L1) do surdo como experiência visual, identifica prática bilíngue e os surdos têm que utilizar recursos como vídeos para conseguir compreender língua no texto textual de forma holística em uso da produção de narrativa nos classificadores e transferências de Libras.

REFERENCIAS

- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- BERNARDINO, E. L. A. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. **Revel**, v. 10, n. 19, p. 250-280, 2012.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- CAMPELLO, A. R. **Pedagogia Visual na Educação dos Surdos**. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2008.
- CUXAC, C.; SALLANDRE, A. Iconicity and arbitrariness in French Sign Language: Highly iconic structures, degenerated iconicity and diagrammatic iconicity. In: PIZZUTO, E.; PIETRANDREA, P.; SIMONE, R. (ed.). **Verbal and Signed Languages**. New York: Mouton de Gruyter, 2007. p. 15-30.
- KOGUT, M. K. **As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em SignWriting**. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Thiaguinho da Silva, CPF 027.169-311-86, RG 961-630, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios do projeto, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, de meu nome e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador Jefferson Brandão Feitosa, autor do projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Produções de uso da imagem de alunos surdos tocantinenses: análise de classificadores em Libras”, a realizar as filmagens e fotos que se façam necessárias e a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas filmagens e fotos (e seus respectivos arquivos digitais), do meu nome e/ou depoimentos para fins científicos, de estudos e de divulgação da pesquisa em sites, livros, artigos, slides, cursos, comunicações orais em congressos, seminários e outros eventos do tipo, em favor da professora acima especificada.

Porto Nacional, 6 de Setembro de 2019

Jefferson Brandão Feitosa

Jefferson Brandão Feitosa

Pesquisador

Thiaguinho da Silva

Participante



Scanned with
CamScanner